

ANÁLISE DE ABERRAÇÕES CROMOSSÔMICAS EM MULHERES NO CLIMATÉRIO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER (APOIO UNIP)

Aluno: Renê Seabra Oliezer

Orientadora: Profa. Dra. Gilmara Ausech Antonucci

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Ribeirão Preto

Atualmente a rotina vivida por homens e mulheres no mundo todo inclui cada vez mais fatores que podem apresentar riscos quando o assunto é o aparecimento do câncer. Especificamente em mulheres, além dos fatores de risco, existe o período de climatério e o uso de anticoncepcional que, em muitos casos, com o hábito tabagista e/ou excesso de exposição a esses fatores, acabam tornando maior esse risco. A pesquisa realizada, além de analisar os linfócitos do sangue periférico de indivíduos de sexo feminino com a finalidade de verificar a frequência de aberrações cromossômicas, analisou também hábitos e rotinas, para fim de levantamento epidemiológico e os riscos que esses hábitos podem trazer quando em período de climatério e uso de medicamentos controlados. No total, 18 mulheres foram entrevistadas e seus dados epidemiológicos coletados. Dentre elas, uma possui hábito tabagista; seis ingerem bebidas alcoólicas; uma possui hábito tabagista e ingere bebidas alcoólicas; seis tomam anticoncepcionais; sete possuem familiares com doenças hereditárias. Das 18 mulheres entrevistadas, três foram selecionadas para coleta e análise do sangue periférico, porém não foram encontradas aberrações cromossômicas, apesar de terem a influência do uso de anticoncepcionais, período de climatério e hábitos tabagistas. Acreditamos que esse resultado esteja associado com o sistema de reparo atuante. Após essas análises não há dúvidas de que a união dos fatores de risco aumenta as chances do aparecimento de neoplasias e o sistema de reparo que atua em nossas células é eficiente mesmo nas condições das mulheres estudadas.